

Como Viver a Plenitude de Deus

Projeto Timóteo

Apostila do Aluno

Projeto Timóteo

Coordenador do Projeto

Dr. John Barry Dyer

Equipe Pedagógica

Marivete Zanoni Kunz

Tereza Jesus Medeiros

Claudeci Costa Nobre

Leonardo Araújo

Apostila preparada por

John Barry Dyer

COMO VIVER A PLENITUDE DE DEUS

1. VIVENDO A PLENITUDE DE DEUS	4
2. A DOCTRINA DE DEUS	11
3. A DOCTRINA DE JESUS CRISTO	21
4. A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO	28
5. A DOCTRINA DO HOMEM	35
6. A DOCTRINA DA SALVAÇÃO	40
7. A DOCTRINA DA IGREJA	47
8. A DOCTRINA DAS ÚLTIMAS COISAS	61

Fonte: John Stacey, Groundwork of Theology (exceto Lição 7).

Lição

1

VIVENDO A PLENITUDE DE DEUS

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O propósito deste módulo é viver a doutrina bíblica. A prática da nossa vida é determinada pelos valores e princípios que norteiam a nossa conduta que, por sua vez, pode enriquecer a nossa experiência diária da presença de Deus.

A Bíblia é a regra da nossa fé e conduta. Vivemos pelos ensinamentos da Bíblia, da Lei e dos profetas no Antigo Testamento, e em torno da infinita graça de Deus revelada a nós no Novo Testamento, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. O apóstolo Paulo fala de três princípios pelos quais vivemos como cristãos: fé, esperança e amor (1 Co 13.13).

FÉ

A palavra “fé” pode ser usada de duas maneiras diferentes: em primeiro lugar, fé significa crer em alguma coisa. Por exemplo, na medicina alternativa com base nas ervas medicinais. Isto quer dizer que uma pessoa pode crer que a medicina alternativa é eficaz e funciona para resolver determinados desequilíbrios em relação à saúde do corpo humano. Esse tipo de fé pode ser gerado pela propaganda dos fabricantes desses remédios e/ou pela própria experiência com o uso pessoal de tais remédios.

Fé desse tipo é largamente subjetiva, pois não há provas científicas suficientes para comprovar a eficácia e confiabilidade das ervas medicinais. Contudo, creio que Deus providenciou remédios naturais (das plantas) e sintéticos (dos laboratórios farmacêuticos) que são muito úteis para o bem estar do corpo humano.

O segundo uso da palavra “fé” significa um corpo de doutrina ou ensino pelos quais nós vivemos. Essa doutrina gera as condições necessárias para que a fé seja uma realidade da experiência humana. Essa fé tem sua origem ou fonte na doutrina. Para o crente em Cristo Jesus, a doutrina vem da parte de Deus no sentido de ser revelada por ele através dos apóstolos e dos profetas. O apóstolo Paulo assim considerou o fundamento da fé cristã, quando ele escreveu à igreja em Éfeso (2.20).

Na verdade, o povo de Deus é o povo da fé. A fé do crente é depositada em Deus que se revela a nós de forma especial na Bíblia e, sobretudo, na pessoa de Jesus Cristo.

A nossa fé está centrada em Deus e na convicção de que ele existe e se revela na história e é galardoador dos que o buscam (Hb 11.6). Assim, a fé é objetivada e se baseia em fatos acima de sentimentos humanos.

A fé se traduz em confiança e obediência. Estas são as principais características do povo da fé e levam esse povo a um relacionamento dinâmico com o Deus vivo. Há um hino que tem as seguintes linhas: “Crê e observar tudo quanto ordenar, o fiel obedece ao que Cristo mandar”. De fato, não há outra maneira de ser feliz em Jesus.

ESPERANÇA

Quando falamos sobre a esperança cristã, estamos entrando na área da escatologia ou das coisas que hão de vir. A convicção de que o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo é o Deus que se revela na história, nos leva também a concluir que ele é o Senhor da história, e assim tem o destino dos homens e do universo em suas mãos.

O escritor da carta aos Hebreus define a fé, e sim, esperança nas seguintes palavras: “a convicção de fatos que se não vêem” (11.1). O teólogo Jürgen Moltmann fez a declaração de que a esperança compartilha o movimento em direção ao futuro com a finalidade de transformar o presente (Teologia da Esperança).

Essa esperança invade o presente e se torna parte dele. A esperança é determinante para nosso modo de viver no presente, nosso pensar, falar e agir. A nossa esperança se baseia no Deus vivo “que era, que é, e que há de vir” (Ap 1.8). Nós esperamos em Deus pelas coisas que ele fez na vida dos nossos antepassados na fé, e pelas coisas que ele tem feito em nossas próprias vidas.

Em particular, o evento do Êxodo foi o maior evento da história de Israel. Foi com base nesse evento que o povo de Deus depositou sua esperança em Deus para um futuro seguro e glorioso, apesar das dificuldades, lutas e derrotas ao longo do caminho.

Para a igreja, a esperança em Deus gira em torno da ressurreição de Jesus Cristo e sua vitória sobre o pecado e a morte.

Em ambos os casos, a esperança cristã tem base na atuação vitoriosa do Deus vivo no meio da história e dos homens. E de acordo com o testemunho da Bíblia: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Co 2.9). A esperança se alimenta no presente pela atuação de Deus no passado e pela promessa de sua atuação, igualmente gloriosa, no futuro. As bem-aventuranças são palavras de Jesus, cheias de esperança para os pobres e oprimidos do presente século, de que o Senhor da história trará ricas bênçãos para aqueles que nele confiam.

AMOR

Difícilmente encontraremos palavras mais belas ou mais profundas sobre o amor do que aquelas do apóstolo Paulo ao escrever à igreja em Corinto (1 Co 13.4-7). Há muitas lições que podem ser tiradas desses versos, porém aqui nos nós limitaremos a algumas:

1. O amor não procura os seus próprios interesses. O amor sempre focaliza o outro e suas necessidades. A palavra “amor” pode ser traduzida do grego original como amor fraternal, amor sensual ou amor divino. Aqui o sentido é de amor divino (ágape). É a palavra mais forte e mais completa e significa amor dedicado aos interesses somente daquele a quem é destinado – o amado.
2. O amor regozija-se com a verdade. Quer dizer no contexto de 1 Coríntios 13, o amor é justo e zela pela justiça. Não é partidário (o que pertence aos seus interesses ou outros interesses particulares). O amor, a fé e a esperança, fazem

parte fundamental do viver do crente. O amor de que tratamos aqui vem da parte de Deus. É amor sobrenatural. Amar seus inimigos e a todos como a si mesmo é dar expressão ao amor de Deus em nossas vidas. Para amar assim, é preciso amar a Deus (Mt 22. 37-39).

3. O amor é paciente, é benigno. O amor de Deus e a Deus são fundamentados na lei (Dt 10.12,15). Contudo, o amor de Deus não se restringe ao povo de Israel (10.18). O estrangeiro também é o objeto do amor de Deus. Esse amor é para todos e jamais acabará (1 Co 13.8). De forma especial, o amor de Deus é revelado a nós na pessoa, morte e ressurreição de Jesus Cristo (Jo 3.16; 15.9). Nós podemos viver no amor de Deus, porque ele derramou seu amor em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado (Rm 5.5).

DOCTRINA NA PRÁTICA

Este módulo visa viver a doutrina como regra de nossa fé e prática. Colocar a doutrina na prática significa viver de acordo com os ensinamentos da Bíblia e, em particular, de nosso Senhor Jesus Cristo (Mc 12.28-31). Assim, viveremos a plenitude de Deus, que é a vontade de Deus para cada crente. Como Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10.10b).

Nas seguintes lições, estaremos aprendendo como é esse Deus vivo e qual o seu propósito para nossas vidas.

